



PREFÁCIO

Me. Claudio Neves Lopes

Prezados(as) leitores(as),

Dois mil e vinte um, momento complexo, contexto adverso e atípico marcado pela pandemia do coronavírus, a qual vem impondo novos desafios de toda a ordem à população de todo o mundo e que não isentou a área educacional.

Mas as mudanças impostas serão temporárias ou permanentes? São muitas as incertezas quanto ao futuro e, assim, muitos outros questionamentos surgem diante dos riscos à saúde, da necessidade de cuidados específicos de higiene, dos problemas econômicos, do distanciamento e isolamento social, entre tantos fatores, uma certeza desponta: estamos permeados por experiências de perdas, ansiedade, estresse, medo, dúvidas, mas também de mapeamento daquilo que ocorre no contexto pandêmico no qual a produção não para, fruto da tentativa de descrever, refletir e compreender as perspectivas sobre o fenômeno.

A busca de soluções foi a tônica do período conturbado, profícuo do ponto de vista das produções científicas.

Com muito prazer compartilhamos mais um dossiê: Educação e Laço Social, publicado pela RCE e sob a coordenação da nossa estimada, professora e coordenadora do curso de mestrado da Universidade Tecnológica Nacional da Argentina, Profa. Ma. Raquel Gioffredo.

Da Argentina temos o texto de apresentação do dossiê de autoria da renomada pesquisadora da UTN e UNR. O texto nos blinda tecendo considerações acerca do papel da educação em tempos de pandemia e os laços sociais que se podem construir, por meio dela, assim como será pós-pandemia. A autora faz vários recortes de renomados autores como Freud e Freire para sustentar seus argumentos.

A “Pedagogia da virtualização em tempos de Pandemia”, aborda a cultura digital e como ela interpenetra nos ambientes educacionais, concorrendo para enfrentar o desafio imposto por meio de ambientes abertos, flexíveis, apoiados por comunicação digital e dispositivos tecnológicos, mostrando que a educação em ambientes virtuais veio para ficar, compondo com a educação presencial e; trazendo a perspectiva do paradigma “e-Learning afetivo”.

Em “Transitando em uma perspectiva complexa a condição humana e seus vínculos sociais na educação e investigação, da renomada pesquisadora Josefa Garcia, Universidade Nacional de Rosario da Argentina”: a proposta que vislumbramos surge de um entrelaçamento entre a abordagem paradigmática, a dimensão teórica e a dimensão empírica que vertem seus conteúdos em uma proposta que vislumbramos para a compreensão dos laços sociais na pesquisa complexa e na educação na ação. Aprendizagem transformativa que prioriza a condição humana onde emergem os laços sociais que busca sujeitos reflexivos, que pensam, questionam, questionam, para co-construir uma nova forma de compreender a educação em seus laços sociais em uma era humana planetária que combina termos em uma mesma intenção transformadora.

O artigo “a virtualização do laço social em cenários de convergência tecnológica e seu impacto educacional:” surge do desenvolvimento e validação de um projeto de pesquisa de pós-doutorado transdisciplinar que está interessado em futuros possíveis - de futurum:



‘o que tem que ser’ - para o humano em cenários de aceleração de mudança tecnológica. Tenta dar sentido às novas realidades que desencadeiam os processos de convergência tecnológica como novas épocas existentes, procurando compreender, entre outras questões, a reconfiguração do laço social nos chamados processos de virtualização, o surgimento de uma nova época global matriz e seus impactos no campo da educação. Ele questiona as ideias ingênuas de coevolução harmoniosa e neutra entre o humano e o técnico com que este tenta se mostrar como o válido, o necessário, o possível, o inevitável, por meio da política ontológica. Políticas que, impulsionadas por formas de pensamento prospectivo estratégico, promovidas a partir de híbridos organizacionais que respondem ideologicamente a posições tecnocráticas, orquestradas a partir de centros de poder, se destinam a gerar novos compromissos ontológicos em escala global que impactarão as formas de construção de laços sociais no futuro.

O foco do texto “laços sociais e processos intersubjetivos na gestão de práticas inclusivas” traz como perspectiva descrever a constituição da subjetividade a partir do vínculo social em prol da gestão de práticas pedagógicas inclusivas. As experiências são enquadradas em uma metodologia mista pelas técnicas de coleta de informações: entrevistas etnográficas e pesquisas; estas referências oficiais para o aprimoramento das práticas pedagógicas em um contexto virtual. Faz parte do corpo docente de Psicopedagogia, da Universidade Aberta Interamericana, no espaço Residência de Ensino, onde tivemos que acompanhar, orientar e aprender com os alunos do 5º ano sobre como superar as dificuldades que surgiram no imediato e, no próprio contexto virtual.

O olhar para si não podia ficar de fora, e vemos isso em a “Ligações entre escola e família: um estudo de caso sobre a participação de famílias locais e migrantes em uma escola primária argentina” sistematiza uma investigação que visa compreender os modos de participação das famílias locais e migrantes na escola primária a partir de um estudo de caso focado em uma instituição de ensino na cidade de Rosario, Argentina, com uma taxa de migração superior ao resto da cidade. Ela se enquadra na abordagem etnográfica devido à necessidade de indagar sobre a participação de famílias de origens diversas no cotidiano de seus protagonistas. O trabalho de campo baseia-se na observação participante, na análise de documentos do arquivo escolar e em entrevistas abertas com funcionários da escola e familiares de alunos, seguindo-se procedimentos analíticos de reconstrução, interpretação, contraste, contextualização e explicação.

No artigo “tão distante, tão perto. Uma escola secundária acompanhando as trajetórias educacionais em uma pandemia,” analisaremos as estratégias testadas durante a pandemia, em uma escola da periferia da cidade de Rosario, Santa Fe, Argentina, para sustentar o vínculo social no processo de acompanhamento de trajetórias educacionais. Para tanto, realizamos um trabalho de campo com enfoque antropológico, o que nos permitiu observar e analisar a política institucional dessa escola antes e durante a pandemia, alicerçada na implementação criativa e singular de políticas de Estado. No plano macropolítico encontramos uma estrutura discursiva em que se deu o passo da integração à inclusão como horizonte, processo em que o vínculo social passou a ser concebido como fiador do direito à educação, numa perspectiva de justiça educacional.

“O impacto da interculturalidade no desempenho escolar;” A plurinacionalidade no Equador é uma realidade que precisa ser suficientemente enfrentada para alcançar melhores resultados de convivência harmoniosa. A configuração da interculturalidade no campo educacional permite, hoje, mostrar nas salas de aula a grande diversidade social, de nacionalidades e povos ancestrais. O problema que se coloca é que as diferentes



nacionalidades e povos costumam dividir espaços e receber atenção do Estado sem levar em conta as verdadeiras necessidades e demandas de cada etnia. Depois de desenvolver uma observação assistemática na escola “Quito, Luz de América” onde crianças de diferentes costumes, línguas e origens recebem educação formal, onde a interculturalidade não pode continuar a ser entendida politicamente, como a natureza ou essência para captar votos, mas como uma proposta que reestrutura a sociedade, onde a mudança de pensamento permite aproximar e desenvolver os povos brancos-mestiços-indígenas.

Nesta edição apresentamos alguns artigos que compõem a demanda contínua. “A reflexão do ensino como catalisador da pesquisa educacional: uma análise em tempos da pandemia covid-19.” Este artigo destaca a importância do processo de reflexão sobre a teoria e, ao mesmo tempo, sobre a prática pedagógica. Pratique que, apesar do passar do tempo, ainda é dominado pela racionalidade técnica. Com efeito, no século XXI é evidente que o modelo escolar tradicional continua a crescer. O contexto covid19 tem exigido a passagem do presencial à virtualidade em um ambiente de incertezas, revelando as limitações tecnológicas, sociais, políticas e de formação docente que fragilizam o sistema educacional. Essa problemática nos obriga a repensar a tarefa educativa em busca de um pensamento multidimensional, crítico e reflexivo. Uma das pontes, como ponto de encontro entre teoria, prática e reflexão do professor, é a pesquisa educacional; No entanto, são muitas as limitações que, longe de motivar, separam o professor do campo da pesquisa. No entanto, as experiências aqui relatadas mostram que o trabalho em equipe com professores comprometidos e dispostos a uma aprendizagem contínua contribui para que tenham a possibilidade de superar obstáculos e se tornarem seus próprios pesquisadores, envolvendo-se, assim, no campo da educação. Pesquisa e divulgação científica em busca de uma nova cultura de pesquisa.

No texto, “A pandemia e os desafios para a educação mediada pela tecnologia”, nos mostra como as novas tecnologias digitais de informação e comunicação, as estratégias de ensinar e de aprender se tornaram mais diversificadas e, conseqüentemente, mais digitalizadas. Isso significa que a educação à distância, bem como, o ensino remoto ou híbrido, são realidades cada vez mais presentes, principalmente, na atual circunstância, em que o mundo vivencia uma pandemia, com proposta de isolamento social, como medida essencial de prevenção à saúde dos aprendentes e comunidade escolar. Por todas estas razões, observa-se que a tecnologia digital de informação e comunicação possui papel fundamental, significativo e reflexivo na vida acadêmica dos educandos, assim como, contribuindo para as novas práticas pedagógicas do trabalho realizado pelos professores e gestores escolares. Ressalta-se ainda, a importância de alguns aspectos que podem auxiliar na compreensão de resistências e implicações, oriundas da implementação de um modelo educacional virtual que, por sua vez, também pode ser qualitativo. O momento requer e permite questionamentos para a resolução dos elementos técnicos, estratégicos, educacionais e regulatórios, tão postergados nos últimos anos. Todavia, é notável que, independentemente, do período pandêmico, o processo educacional continua ativo, criativo e se remodelando a partir das descobertas e das inúmeras possibilidades que os meios e recursos tecnológicos digitais têm oferecido ao mundo acadêmico.

O brinde final fica com o texto “as metodologias ativas na educação 4.0”, cuja autora nos congratula com a maestria que busca analisar as diferentes metodologias ativas existentes em especial os modelos que podem ser alinhados aos recursos tecnológicos existentes e que possam ser utilizados de forma educativa, como por exemplo, modelos de metodologias ativas, o ensino híbrido, o designer thinking e MOOCS. A educação 4.0 é



uma realidade que vivemos e o conceito de aprender fazendo é importante pois desperta a experimentação, criatividade e autonomia dos alunos. A evolução da Web nos apresenta que os números de usuários da internet crescem a cada dia mais e, portanto, há uma necessidade de alinhamento dos recursos tecnológicos disponíveis no processo de ensino aprendizagem. A nova base nacional comum curricular que já nos aponta o uso das tecnologias e o professor necessita buscar e promover o uso de novas formas dos recursos tecnologias existentes em sua realidade aliados as metodologias mais diversas, buscando desenvolver mais do que o conteúdo de sua disciplina, e sim a pró atividade, responsabilidade, interação e resolução de problemas.

Deixamos aqui as marcas das reflexões que se fizeram presentes neste que se intitulou “dossiê”, na esteira das reflexões de Boaventura (2020), lembremo-nos que o futuro se faz no presente. De nossas ações, provocações, proposições gestamos o que virá. E como diria Morin (2015), somos nós que fazemos “pequenas incisões” no microssistema, [...] com efervescência, pois [...] é necessário que a nova ideia beneficie a partida de uma micro efervescência [...] Depois as fervuras multiplicam e os fermentos multiplicam as fervuras.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Ed. Almedina. Portugal, 2020.